

Segundo relatório divulgado pela Microsoft Corporation, a taxa mundial de desemprego entre os jovens é de 12,7%, mais do que o dobro da taxa de desemprego total, sendo que apenas 44% deles conseguem completar os estudos, com a faculdade se tornando uma realidade distante. No Brasil, de acordo com o Bird, cerca de 40% das empresas têm dificuldade em encontrar pessoal qualificado para preencher suas vagas, enquanto quase 18% dos jovens estão desempregados.

O relatório encomendado à International Youth Foundation - Opportunity for Action - demonstra os desafios econômicos e sociais enfrentados por jovens ao redor do mundo.

No Brasil, o uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) tem um grande potencial de crescimento e poderia aumentar a produtividade do país em diversos segmentos. O setor de serviços é o usuário tradicional de TIC, mas novas tecnologias estão ganhando cada vez mais relevância para outros setores como de máquinas para produção industrial, transporte (incluindo transporte aéreo), meio-ambiente, agricultura e mineração. Em meio a essa crescente demanda, soma-se a Copa do Mundo e as Olimpíadas nos próximos anos, em um contexto pouco animador.

Em 2010, 56% das escolas brasileiras tinham acesso à internet e a meta nacional é ampliar o acesso à rede a todas as escolas com mais de 100 alunos. As disparidades se tornam mais alarmantes quanto mais distantes as classes sociais. No ensino fundamental, apenas 2,5% dos alunos têm acesso a computadores na escola, enquanto nos colégios mais ricos, esse número sobe para 37%. Do mesmo modo, dentre os 39% que tinham acesso à internet em 2009, apenas 0,5% pertenciam às classes mais baixas, ante 77% das classes mais abastadas. No Brasil as pessoas que completam o ensino superior ganham 156% mais do que quem tem apenas o Ensino Médio, no entanto, essa elite representa míseros 3% dos estudantes matriculados no país.

Na América Latina o acesso a educação é o maior da história, porém apenas uma pequena parcela desses jovens termina os estudos. Por outro lado, no Oriente Médio e na África a quantidade de universitários é crescente e não há vagas compatíveis com seus altos níveis educacionais. Na África Subsaariana 23% das crianças não estão matriculadas na escola e 72% dos jovens ganham menos de US\$2 por dia para sobreviver.

Diante dos dados apresentados no relatório, Roberto Prado, diretor de competitividade nacional da Microsoft Brasil, afirma que “as razões para o aprofundamento da disparidade de oportunidade entre os jovens varia de país para país, mas a tendência é global. O desemprego tem sido crescente e a oferta de educação e qualificação, escassa. A Microsoft está focada na criação de oportunidades para os jovens por meio da tecnologia, educação, formação e experiências que lhes permitam realizar seu pleno potencial”. Na última década os programas e parcerias da Microsoft têm ajudado milhões de jovens a criar um futuro promissor, mas ainda há muito trabalho a ser feito. “A história nos tem mostrado que quando os jovens batalham, a sociedade como um todo prospera e nosso papel é ajudá-los nessa empreitada” afirma William Reese, presidente e CEO da International Youth Foundation.

O relatório Opportunity for Action completo pode ser acessado clicando [aqui](#) . Para conhecer mais projetos da Microsoft, acesse Microsoft.com/citizenship

Fonte: Bem Paraná, 12 de abril de 2012

